

MUNTAJADAS

On Translation: Cercas



A ESTÉTICA DA SEGURANÇA: DESIGUALDADE COMO VALOR

Teresa Caldeira

Onipresentes no espaço urbano de São Paulo, muros e grades são intervenções particulares que constituem o espaço público como resíduo. Embora justificados pelo medo do crime, de fato oferecem muito mais do que segurança: representam sistemas de distinção e discriminação.¹

Grades e muros são hoje essenciais na cidade não apenas para segurança e segregação, como também por razões de estética e *status*. Todos os elementos associados à segurança integram um novo código para expressar distinção que eu denomino "a estética da segu-

¹ As ideias aqui apresentadas são desenvolvidas em meu livro *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34, Edusp, 2000.

rança". Esse código incorpora a segurança em um discurso sobre o gosto e a transforma em símbolo de *status*. Na São Paulo contemporânea, muros e grades tornam-se elementos decorativos, expressões de criatividade e invenção; devem ser sofisticados não só para proteger os moradores do crime, mas também para expressar seu *status* social e garantir sua diferenciação. Muros, desconfiança e ostentação de riqueza geram um cenário de desigualdade social que pode ser considerado ofensivo. As residências das classes altas são transformadas em fortalezas; desaparecem por trás de fachadas fortemente protegidas cujas únicas aberturas, vedadas com vidro temperado, indicam a presença de segurança particular. À medida que as elites se refugiam em suas novas fortalezas, esses espaços transformam-se em modelo máximo daquilo que tem prestígio e confere distinção. É inevitável, portanto, que essa nova linguagem de diferenciação alcance outras áreas da cidade, incluindo a periferia de São Paulo habitada pela população pobre, onde as condições materiais das construções são obviamente mais precárias. Entretanto, como a estética da segurança passa a ser dominante, essa população também

altera suas fachadas e adota modelos de muros, grades e portões que lhe permitam distinguir-se em meio a seus vizinhos.

Apesar de muros e grades estarem presentes literalmente em toda a cidade de São Paulo, seu modelo ideal são os enclaves fortificados. Esses espaços privados, isolados por muros e grades, monitorados e articulados por um discurso de segurança destinam-se a moradia, consumo, lazer e trabalho, podendo ser *shopping centers*, centros empresariais ou condomínios residenciais fechados. Dependem de guardas armados e modernos sistemas de segurança para proteção e também para pôr em prática as normas de exclusão que lhes garantem a exclusividade social. Por serem espaços fechados e de acesso controlado privadamente, ainda que seu uso seja coletivo ou semipúblico, esses enclaves transformam profundamente o caráter do espaço público. Na realidade, eles criam um espaço que contradiz diretamente os ideais de abertura, heterogeneidade, acessibilidade e igualdade que ajudaram a organizar tanto o tipo moderno de espaço público como as democracias modernas. No novo tipo de

espaço público as diferenças não devem ser ignoradas, descuidadas ou consideradas irrelevantes. Tampouco devem ser disfarçadas para dar lugar a ideologias de igualdade universal ou mitos de pluralismo cultural. Nesse contexto, a desigualdade é um valor estruturante.

Ainda que os enclaves segreguem, separem e criem distanciamentos, e ainda que sejam construídos como negação do público, o que eles expressam é público – produzem uma linguagem pública e um repertório comum que impregna todo o tecido social. Aquilo que os enclaves expressam e esse código compartilhado permitem a comunicação entre grupos sociais e organizam o cenário urbano de uma maneira específica. Como um código de distinção, eles reproduzem desigualdade e hierarquia não só entre os grupos de elite e os marginalizados, mas também dentro dos mais diversos grupos sociais, incluindo os mais pobres.

Teresa Caldeira (Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA) é antropóloga e professora do Departamento de City and Regional Planning da Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA. Autora do livro *Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo* (São Paulo: Editora 34 e Edusp, 2000). / tcaldeira@berkeley.edu



















